

Discussão: Com relação ao perfil dos doadores positivos para hepatite B, Arruda et.al., 2021 reportaram prevalência superior no sexo masculino (55,6%) e na faixa etária de 30 a 39 anos (31%). Belota, 2020 encontrou maior prevalência de positividade em doadores com mais de 50 anos, sexo feminino (dado que difere da literatura), doadores de primeira vez e não voluntários. O boletim epidemiológico do MS (2022) demonstrou que o maior número de casos ocorreu em homens, sendo a taxa mais elevada entre indivíduos de 50 a 54 anos, com maior proporção de casos em indivíduos com ensino médio completo (20,3%). Os dados apresentados estão de acordo com o verificado neste estudo, com maior prevalência no sexo masculino, entre 50 e 59 anos, sendo que a maioria dos doadores era de primeira vez e reposição. Uma possível explicação para a maior prevalência deste marcador em indivíduos com idade mais elevada pode ser o fato de que, antigamente, a vacina não estava disponível para toda a população, diferente do que acontece atualmente. **Conclusão:** A hepatite B é um dos marcadores mais prevalentes em doadores de sangue com sorologia reagente. Conhecer o perfil dos doadores inaptos sorológicos para HBV é de extrema relevância para o direcionamento de ações de saúde, com o objetivo de orientação acerca da prevenção da hepatite B e da interrupção da cadeia de transmissão. No contexto da doação de sangue, os dados obtidos neste estudo reforçam a importância de ações direcionadas de captação, especialmente na fidelização de doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1480>

ANÁLISE DOS TESTES DE TRIAGEM E CONFIRMATÓRIOS PARA HEPATITE B EM DOADORES DE SANGUE

CSR Araujo^{a,b}, CM Wink^a, JS Palaoro^a,
BA Machado^a, EM Wahl^b, LV Xavier^b,
GH Bonfanti^b, LCM Pian^b, A Pasqualotti^b

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Analisar os resultados dos testes sorológicos de triagem e confirmatórios em doadores de sangue com sorologia reagente para os marcadores de Hepatite B (HBV). **Metodologia:** Foram avaliadas as doações positivas para os marcadores de HBV (HBSAg, Anti-HBc e NAT-HBV), no período de janeiro a dezembro de 2019 no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem para HBV foi realizada por quimioluminescência (Abbott) e o NAT HBV Bio-manguinhos. Dos doadores com resultado positivo foi coletado nova amostra, repetido os testes e os reagentes ou indeterminados foram testados para HBSAg, anti-HBc IgG e IgM ou total e anti-HBs por eletroquimioluminescência (Roche) em laboratório de apoio. **Resultados:** Das 13537 doações registradas no período, 165 (1,2%) foram positivas para marcadores HBV. Com HBSAg reagente foram 7, destes, 5 com anti-HBc reagente e NAT detectável, 1 anti-HBc reagente e NAT não detectável (ND) e 1 anti-HBc não reagente e NAT

ND. Com HBSAg indeterminado foram 7 doadores, destes 6 com anti-HBc não reagente e NAT ND e 1 anti-HBc indeterminado e NAT ND. Para o marcador anti-HBc, 135 doadores apresentaram resultado reagente, e destes, todos apresentaram HBSAg não reagente e NAT ND. Com anti-HBc indeterminado foram 16 doadores, todos com HBSAg negativo e NAT ND. Dos doadores inaptos sorologicamente, 122 (73,9%) retornaram. Na testagem da segunda amostra, 8 doadores apresentaram HBSAg reagente, 3 com anti-HBc reagente e NAT detectável, 1 anti-HBc reagente e NAT ND, 2 anti-HBc não reagente e NAT ND, 1 anti-HBc não reagente e NAT detectável e 1 anti-HBc indeterminado e NAT ND. Dois doadores apresentaram HBSAg indeterminado, com anti-HBc negativo e NAT ND. Com anti-HBc reagente, HBSAg não reagente e NAT ND foram 95 doadores. Anti-HBc indeterminado, HBSAg não reagente e NAT ND foram 9 doadores e 7 com anti-HBc e HBSAg não reagente e NAT ND. No exame confirmatório dos 8 doadores com HBSAg reagente, 3 apresentaram HBSAg e anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM e anti-HBs não reagentes. Um doador apresentou HBSAg, anti-HBc IgG e IgM e anti-HBs reagentes. Quatro doadores com HBSAg não reagente, 1 reagente para anti-HBs e anti-HBc IgG e não reagente para anti-HBc IgM, 2 doadores com anti-HBc IgG e IgM não reagentes, sendo 1 com anti-HBs reagente e outro não reagente e 1 com anti-HBc total não reagente e anti-HBs reagente. Todas as 94 segundas amostras reagentes para anti-HBc apresentaram HBSAg não reagente no confirmatório, 1 com anti-HBc IgG, IgM e anti-HBs reagentes, 49 com anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM não reagente e anti-HBs reagente, 7 com anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM e anti-HBs não reagentes e 2 com anti-HBc IgG e IgM não reagentes e anti-HBs reagente, 29 apresentaram anti-HBc total reagente com anti-HBs reagente, 3 anti-HBc total reagente e anti-HBs não reagente, 3 anti-HBc total não reagente, sendo que 2 com anti-HBs reagente e 1 com anti-HBs não reagente. **Discussão e conclusão:** O anti-HBc é o marcador com maior prevalência entre os doadores de sangue da região Sul (1,36%), dado mostrado no Hemoprod (2019) e verificado em nosso estudo (1,11%). Em regiões com maior taxa de infecções por HBV, a prevalência de anticorpos anti-HBc em doadores HBsAg negativos e NAT não detectável é alta. A exclusão de doadores com anti-HBc positivo ainda é bastante polêmica e passível de discussão. Nenhum caso de Hepatite B oculta foi encontrado nesse período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1481>

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS SOROLÓGICO E MOLECULAR NA INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO HBV E HCV NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

RF Frazão^{a,b}, IGL Lopes^a, JC Lima^a, RS Deniur^a,
AN Costa^a, MLA Souza^a, JCS Batista^a,
HTO Bittencourt^a, ES Lage^a, AA Fecury^b

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil